



## PROVA ESCRITA DE GEOGRAFIA PRIMEIRA PARTE - LEGISLAÇÃO

### 1ª QUESTÃO

A Lei nº 8.112/1990 dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. No que se refere ao processo administrativo disciplinar, é correto afirmar que

- (A) a autoridade que tiver ciência de irregularidade no serviço público é obrigada a promover a instauração imediata do processo administrativo disciplinar, assegurada ao acusado ampla defesa.
- (B) como medida cautelar, a autoridade instauradora do processo disciplinar poderá determinar ao servidor seu afastamento do exercício do cargo, pelo prazo de até 30 (trinta) dias, sem o pagamento de remuneração.
- (C) é assegurado ao servidor o direito de acompanhar o processo pessoalmente ou por intermédio de procurador, arrolar e reinquirir testemunhas, produzir provas e contraprovas e formular quesitos, quando se tratar de prova pericial.
- (D) no prazo de 30 (trinta) dias, prorrogável por igual período, contados da instauração do processo, a autoridade julgadora proferirá a sua decisão motivada, tendo por base as provas juntadas aos autos, observados os princípios do contraditório e da ampla defesa.

### 2ª QUESTÃO

Nos termos da Lei nº 9.394/1996, “*A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais*”. No que se refere ao ensino médio, etapa final da educação básica, é **INCORRETO** afirmar que

- (A) a carga horária destinada ao cumprimento da Base Nacional Comum Curricular não poderá ser superior a oitocentas horas do total da carga horária do ensino médio, de acordo com a definição do Conselho Nacional de Educação.
- (B) os currículos deverão considerar a formação integral do aluno, e nesse sentido deverão adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.
- (C) a Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, e incluirá, obrigatoriamente, estudos e práticas de educação física, artes, sociologia e filosofia.
- (D) o currículo será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados de modo a ofertar diferentes arranjos curriculares, observada a relevância para o contexto local.



### **3ª QUESTÃO**

De acordo com o disposto na Lei nº 12.772/2012, a progressão na Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico ocorrerá com base nos critérios gerais estabelecidos nesta Lei e observará, cumulativamente,

- (A) o cumprimento do interstício de 12 (doze) meses de efetivo exercício em cada nível e aprovação em processo de avaliação de estágio probatório.
- (B) o cumprimento do interstício de 24 (vinte e quatro) meses de efetivo exercício em cada nível e aprovação em avaliação de desempenho individual.
- (C) a exigência do título de doutor e o cumprimento do interstício de 12 (doze) meses de efetivo exercício em cada nível.
- (D) a aprovação em processo de avaliação de estágio probatório e titulação de mestrado e doutorado.

### **4ª QUESTÃO**

A Lei nº 8.069/1990 dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e dá outras providências. No que se refere aos dispositivos desta Lei, analise as assertivas:

- (I) Considera-se criança a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.
- (II) O Conselho Tutelar é órgão permanente e autônomo, de natureza jurisdicional, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente.
- (III) Excepcionalmente, nos casos expressos em lei, aplica-se o Estatuto da Criança e do Adolescente às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade.
- (IV) Os profissionais que atuam no cuidado diário de crianças na primeira infância receberão formação específica para a detecção de sinais de risco para o desenvolvimento psíquico.

Estão corretas

- (A) I, II e III.
- (B) I, II e IV.
- (C) I, III e IV.
- (D) II, III e IV.

### **5ª QUESTÃO**

De acordo com a Constituição Federal de 1988, sem prejuízo de outras garantias, o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de

- (A) progressiva universalização do ensino médio e pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, com exclusividade para as instituições públicas de ensino.
- (B) Educação Infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade e oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando.
- (C) Educação Básica obrigatória e gratuita dos 5 (cinco) aos 17 (dezesete) anos de idade e gestão democrática do ensino público.
- (D) gratuidade do ensino em estabelecimentos públicos e privados e progressiva universalização do ensino médio.



## PROVA ESCRITA DE GEOGRAFIA SEGUNDA PARTE – QUESTÕES OBJETIVAS

### **6ª QUESTÃO**

“Quando falamos em cartografia, começamos a pensar na representação do espaço. Há, então, uma maneira especial de se fazer isso, de mediar o espaço através dessa linguagem. Do ponto de vista mais técnico, a cartografia seria a técnica de representar a Terra nos mapas, a superfície da Terra, os conceitos, uma porção de coisas, nos mapas. No entanto, qualquer linha que alguém trace numa folha de papel e depois diga “isto aqui é um rio”, é uma forma de representar.”

DOIN, Rosângela. Disponível em: <https://tvescola.org.br>. Acesso em: 24 jul. 2018.

A familiarização dos estudantes com os elementos cartográficos constitui um processo em que podemos estabelecer uma correlação, principalmente, entre a Geografia e o componente curricular

- (A) Ciências, que fornece elementos que permitem conhecer os movimentos da Terra e as zonas climáticas do planeta.
- (B) Língua Portuguesa, visto que as questões relativas às habilidades de pensamento do estudante são norteadas pelos mesmos princípios da alfabetização.
- (C) Matemática, que constitui-se uma base para a formulação e construção do conteúdo desse campo de conhecimento, ao utilizar conceitos como escala e coordenadas geográficas.
- (D) História, em que a interpretação de mapas está ligada à relação do homem com a natureza em um contexto histórico, permitindo a problematização de questões cartográficas interescolares.

### **7ª QUESTÃO**

Ao tratar da história da produção do meio geográfico, Milton Santos propõe sua divisão em três etapas: o meio natural, o meio técnico e o meio técnico-científico-informacional. Sobre esta última, afirma:

Neste período, os objetos técnicos tendem a ser ao mesmo tempo técnicos e informacionais, já que, graças à extrema intencionalidade de sua produção e de sua localização, eles já surgem como informação; e, na verdade, a energia principal de seu funcionamento é também a informação.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2009, p. 238.

Uma expressão da diferença entre essa etapa da produção do meio geográfico e as anteriores reside no fato de que

- (A) os espaços requalificados tecnicamente assumem maior autonomia, tornando-se capazes de vencer a antiga subordinação às lógicas globais.
- (B) a natureza reassume um lugar central em nosso meio ambiente, diante da urgência em se repensar os processos de degradação do meio natural.
- (C) as cidades globais se apresentam como império da técnica, objeto de transformações diversas, em oposição aos espaços rurais, subordinados ao tempo da natureza.
- (D) os objetos técnicos, ainda que não estejam difundidos de maneira generalizada e total, conhecem atualmente uma difusão mais generalizada e mais rápida que antes.



### **8ª QUESTÃO**

“Uma abordagem mais sensível às questões femininas é essencial ao desenvolvimento de uma geografia não sexista, se não feminista. Além disso, acreditamos que a eliminação de vieses sexistas geraria uma geografia politicamente mais relevante. Na medida em que os papéis de gênero definam de maneira significativa as vidas das mulheres e homens, será frutífero incluir o gênero como variável potencialmente importante em muitos contextos de pesquisa.”

MONK, J.; HANSON, S. “Não excluam metade da humanidade da geografia humana”. In: SILVA, Joseli Maria; ORNAT, Marcio Jose; CHIMIN JR, Alcides Baptista (Org.). **Geografias feministas e das sexualidades**: encontros e diferenças. Ponta Grossa: Todapalavra, 2016, p. 48.

Assinale a alternativa que apresenta uma abordagem com cegueira de gênero na geografia escolar.

- (A) Apreciação da política econômica da divisão internacional do trabalho considerando seus impactos na classe trabalhadora.
- (B) Interpretação dos diferentes usos dos lugares e comparação das modificações que ocorrem nesses lugares e nos de vivência das estudantes.
- (C) Observação da influência dos fluxos populacionais na formação territorial do Brasil, compreendendo os conflitos históricos com base nos recortes de gênero e raça.
- (D) Avaliação, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, de ideias e estereótipos de determinados grupos sociais por meio da representação das paisagens.

### **9ª QUESTÃO**

“O **raciocínio geográfico**, uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplica determinados princípios para compreender aspectos fundamentais da realidade, estabelecendo relações entre os componentes físico-naturais e as ações antrópicas.”

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Conselho Nacional de Educação, 2017, p. 357.

Na Base Nacional Comum Curricular, encontramos a descrição dos seguintes princípios do raciocínio geográfico:

- (A) Território, Projeções, Ordem, Distribuição, Articulação, Comparação e Síntese.
- (B) Analogia, Conexão, Diferenciação, Distribuição, Extensão, Localização e Ordem.
- (C) Comparação, Síntese, Extensão, Escalas, Articulação, Aplicação e Territorialidade.
- (D) Projeções, Aplicação, Localização, Analogia, Regionalização, Espacialidade e Conhecimento.



### 10ª QUESTÃO

Observe o gráfico a seguir, que trata da distribuição de pessoas com doutorado no Brasil por área de estudo.



Fonte: CNPq. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br>. Acesso em: 1 ago. 2018.

A análise da distribuição dos doutores no território brasileiro, disposta por macrorregiões da atual regionalização oficial do IBGE, aponta para um padrão espacial que remete a outra proposta de regionalização, qual seja, àquela feita

- (A) por Pedro Geiger (1967), que subdivide o país em três regiões geoeconômicas: Amazônia, Nordeste e Centro-Sul.
- (B) pelo próprio IBGE (1940), que subdivide o país em outras cinco regiões: Norte, Nordeste, Este, Sul e Centro-Oeste.
- (C) por Milton Santos (2001), que subdivide o país em quatro regiões: Amazônica, Nordeste, Centro-Oeste e Concentrada.
- (D) por Delgado de Carvalho (1913), que subdivide o país em cinco regiões: Brasil Setentrional, Brasil Norte-Oriental, Brasil Oriental, Brasil Meridional e Brasil Central.

### 11ª QUESTÃO

“As culturas nacionais não mostram a diluição numa identidade global, apregoada por muitos há poucos anos, ao contrário, assiste-se a certo revigoramento na luta pela autodeterminação e da manutenção de vantagens de sociedades socialmente circunscritas. [...] A idílica equalização da aldeia global não se realiza num mundo cada vez mais dividido pelo acesso diferenciado aos benefícios da modernidade, o que distingue os países entre si e cada um internamente.”

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Território e história no Brasil**. São Paulo: Annablume; Hucitec, 2002, v. 1, p. 149-150 (adaptado).

Assinale a alternativa que apresenta um aspecto que reforça a tese defendida pelo autor.

- (A) Exclusão das identidades específicas articulada com o encerramento do nacionalismo.
- (B) Submissão da rede informacional aos cenários do Estado de Bem-Estar Social.
- (C) Valorização da identidade global relacionada à homogeneização dos lugares.
- (D) Diferenciação dos lugares associada ao fracionamento geopolítico.



## **12ª QUESTÃO**

O conceito de escala, fundamental para as análises espaciais, desde o final do século passado tornou-se uma das temáticas mais debatidas pelos geógrafos. Diferentemente da escala cartográfica – uma simples correlação matemática entre a realidade e sua representação –, a escala geográfica refere-se à extensão ou magnitude de um dado fenômeno no espaço. Sobre ela, Marcelo Lopes de Souza problematiza:

Era costume e, infelizmente, ainda é comum os pesquisadores (e planejadores) tomarem os níveis de análise da realidade como “dados”, quase da mesma maneira como observamos uma porção da superfície terrestre expressa em uma fotografia aérea ou imagem de satélite. [...] Em outras palavras, é como se esses níveis “estivessem sempre aí”, apenas à espera de alguém para “descobri-los” ou “usá-los” para elucidar a realidade.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa socioespacial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015, p. 187.

Pensando na inquietação apresentada pelo autor, pode-se apresentar como exemplo da inconsistência de se tomar o conceito de escala geográfica como um conjunto de recortes inatos e imutáveis, o uso da expressão

- (A) “nacional”, que ora faz referência ao recorte formal dos países, ora a discursos ufanistas de viés político-partidário.
- (B) “local”, que ora faz referência a um recorte político-administrativo, como o município, ora a um recorte intraurbano, como o bairro.
- (C) “internacional”, que ora faz referência às relações entre países, ora a reivindicações de povos e etnias não constituídos como Estados.
- (D) “regional”, que ora faz referência a recortes de aspectos físico-naturais, ora a recortes estabelecidos com base em critérios socioeconômicos.

## **13ª QUESTÃO**

### **A floresta invertida**

Duas características [...] são determinantes para que o Cerrado seja um dos mais importantes biomas do Brasil: a capacidade que suas plantas têm de captar o carbono do ambiente e a capacidade das raízes de captar e reter água. E essas duas características o transformam em uma verdadeira floresta invertida. Segundo o professor Altair Seles Barbosa, “de todas as formas de vegetação que existem, o Cerrado é a que mais limpa a atmosfera. Isso ocorre porque ele se alimenta basicamente do gás carbônico que está no ar, porque seu solo é oligotrófico”. Dele também nascem vários rios pequenos que vão formando as bacias hidrográficas. [...] Os aquíferos são outro ponto de extrema importância quando se fala em Cerrado: toda a água captada e distribuída pelos aquíferos garante a sobrevivência de grande parte da população brasileira. Se o Cerrado não for preservado, a sobrevivência de nossa própria espécie estará ameaçada.

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. Disponível em: [www.cptnacional.org.br](http://www.cptnacional.org.br).  
Acesso em: 1 ago. 2018.



As assertivas a seguir trazem possíveis relações das temáticas tratadas no texto com assuntos trabalhados na geografia escolar.

I – Hidrologia: o comprometimento das reservas de aquíferos subterrâneos, em decorrência do avanço da agricultura de subsistência nas áreas centrais do país.

II – Dinâmica econômica do Brasil: a relação entre os complexos regionais brasileiros e a interferência mútua das atividades agrárias e urbanas.

III – Dinâmica climática do Brasil: a interferência da cobertura vegetal na formação de “rios voadores”, garantindo o regime de chuvas em regiões interioranas.

IV – Formação territorial do Brasil: a importância das reservas indígenas como unidades de preservação ambiental e sociocultural.

V – Poluição atmosférica: efeito da aceleração do processo de urbanização nas bordas mais setentrionais do país.

Tendo em vista a consistência teórica, assinale a alternativa em que estão presentes as assertivas com temas e conteúdos que podem ser explorados em sala de aula.

(A) II, III e IV.

(B) II, IV e V.

(C) I, III e IV.

(D) I, II e V.

#### **14ª QUESTÃO**

“A China se tornou a maior potência emergente do mundo contemporâneo, tendo recentemente superado o Japão como segunda economia do mundo e com previsões de que poderá ultrapassar os Estados Unidos até o final da década de 2020 – já tendo superado este país em termos, mais estritos, da produção industrial.”

HAESBAERT, R. **Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo**. 2. ed. Niterói: UFF, 2013, v 1, p. 113.

Uma das evidências mais claras da ascensão da China como potência na atualidade está relacionada com o(a)

(A) retomada dos investimentos nos combustíveis fósseis, integrando uma intensa rede de gasodutos com a Austrália, além do controle militar da sua periferia imediata na região da Ásia Central.

(B) sua importância no desenvolvimento de novas fontes de energia alternativa na África, devido ao custo elevado de exploração dos reduzidos estoques de petróleo e gás na região do Sudão do Sul, da Argélia e da Líbia.

(C) seu papel comercial cada vez mais incisivo em relação às periferias mundiais, ampliando suas parcerias e seus investimentos em vários setores da atividade econômica, particularmente no continente africano.

(D) seu novo papel na divisão internacional do trabalho, já que exporta para a América Latina suas commodities como o ferro e a soja, além de importar dessa mesma região os produtos manufaturados que atendem ao mercado consumidor chinês em processo de expansão.



### **15ª QUESTÃO**

“Longe de ser algo irrelevante, a colonialidade é um resíduo irreduzível de nossa formação social e está arraigada em nossa sociedade. Manifestando-se das mais variadas maneiras em nossas instituições políticas e acadêmicas, nas relações de dominação/opressão, em nossas práticas de sociabilidade autoritárias, em nossa memória, linguagem, imaginário social, em nossas subjetividades e, conseqüentemente, na forma como produzimos conhecimento.”

CRUZ, Valter do Carmo. “Geografia e pensamento descolonial: notas sobre um diálogo necessário para a renovação do pensamento crítico”. In: CRUZ, V. C.; OLIVEIRA, D. A. **Geografia e giro descolonial: experiências, ideias e horizontes de renovação do pensamento crítico**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2017, p. 16.

Geralmente colocada como uma herança superada com o fim do colonialismo, a experiência colonial constitui processos de *colonialidade do poder, do saber, do ser e da natureza* que marcam a nossa formação social.

Assinale, dentre as alternativas a seguir, extraídas das habilidades da BNCC do Ensino Fundamental (anos finais), aquela que evidencia a presença da *colonialidade* nos currículos escolares.

- (A) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
- (B) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
- (C) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.
- (D) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.

### **16ª QUESTÃO**

“A competição força os capitalistas individuais e as corporações a buscarem lugares melhores para produzir, assim como os força a buscar tecnologias superiores. Na medida em que novos locais com menores custos se tornam disponíveis, os capitalistas sob a mira da concorrência têm de responder mudando-se, se puderem. Os produtores de Ohio movem-se para o delta do Rio das Pérolas, os da Califórnia, para as fábricas maquiladoras de Tijuana, os de Lancashire, para a Turquia, por exemplo.”

HARVEY, David. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2011, p. 135.

O trecho acima lança luzes sobre a emergência do modelo de produção flexível, fortemente marcado pela fragmentação do processo produtivo e com conseqüências sensíveis na complexificação da Divisão Internacional do Trabalho (DIT).

Assinale a alternativa que expressa uma dualidade espacial inerente à atual configuração da DIT.

- (A) Estagnação da agroexportação nas periferias e desindustrialização nas economias centrais.
- (B) Dispersão global da produção material e concentração espacial dos processos de gestão.
- (C) Fragilização do circuito inferior da economia e consolidação do circuito superior.
- (D) Regulamentação do capital financeiro e desregulamentação do capital produtivo.



### **17ª QUESTÃO**

“Além das mudanças naturais no clima do planeta, muitos estudos demonstram que a ação humana também tem provocado fenômenos de alteração climática [...]. O aquecimento global e outros fatores de mudanças climáticas em nível planetário ainda não são um consenso e são tema de intensos debates entre estudiosos e pesquisadores.”

MARTINS, Dadá et al. **Geografia no cotidiano**: ensino médio. 1º ano. Curitiba: Base Editorial, 2016, p. 144.

Tema comum nas aulas de geografia, o aquecimento global está na ordem do dia. Sabemos que, com frequência, hipóteses científicas são tratadas como certezas pelo senso comum.

Considerando a importância do rigor científico para o contexto escolar, assinale a alternativa a respeito do aquecimento global que poderia ser questionada.

- (A) A atividade agrícola pode ser considerada uma das importantes causas do aumento exponencial da concentração de gases do Efeito Estufa no último século.
- (B) Quase todos os gases causadores do Efeito Estufa são naturais e apresentam historicamente variações em suas proporções na atmosfera.
- (C) A interrupção das emissões artificiais de gases do Efeito Estufa nos próximos anos pode conter a atual tendência de elevação do nível do mar.
- (D) É possível estabelecer correlações positivas entre a presença de dióxido de carbono e o aumento da temperatura da Terra.

### **18ª QUESTÃO**

O programa adotado pela maioria das escolas do Brasil para a 1ª série do ensino médio concentra muitos assuntos ligados à geografia física. A teoria da deriva continental é um dos pilares teóricos assumidos no conhecimento escolar para desenvolver temas que envolvem a formação geológica do planeta. Por ser uma teoria complexa e conter muitos detalhes, o desafio docente consiste em combinar a precisão teórica com a adequação da linguagem utilizada em sala de aula.

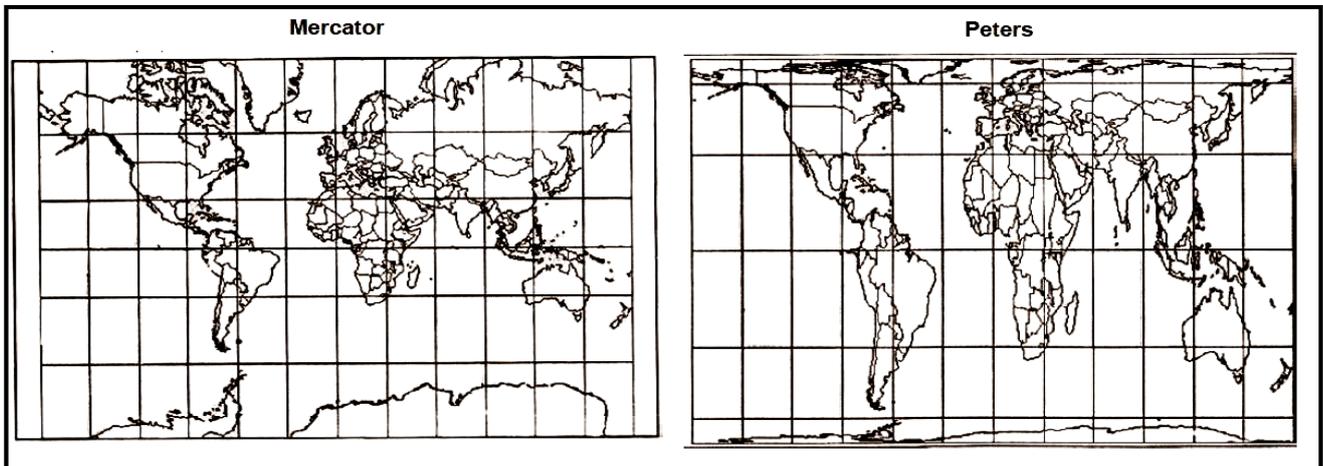
Todas as alternativas a seguir trazem assuntos importantes relacionados à teoria tectônica de placas. Identifique aquela em que a forma de apresentação do conteúdo traz, ao mesmo tempo, informações corretas, e linguagem adequada à 1ª série do ensino médio.

- (A) Se considerarmos as camadas da Terra, notamos que a litosfera é pouco espessa, como a casca de uma laranja. Sua espessura tem em média 10 mil quilômetros, sendo “quebrada” por falhas e fraturas.
- (B) As placas tectônicas são como peças de um grande quebra-cabeça que “boiam” sobre o magma. Embora não possamos perceber, elas se movimentam em uma velocidade de aproximadamente dois centímetros por ano.
- (C) A crosta continental tem composição litológica muito variada, pois compreende rochas de caráter ácido até ultramáfico, Podemos subdividi-la em camadas (superior e inferior) que apresentam diferentes graus de metamorfismo.
- (D) Os limites entre as placas podem ser convergentes (quando colidem), divergentes (quando se afastam) ou conservativos (quando deslizam lateralmente). Um bom exemplo de colisão pode ser observado na Cordilheira Dorsal Atlântica.



### 19ª QUESTÃO

Observe os mapas a seguir.



Disponível em: <https://encrypted-tbn0.gstatic.com>. Acesso em: 9 ago. 2018.

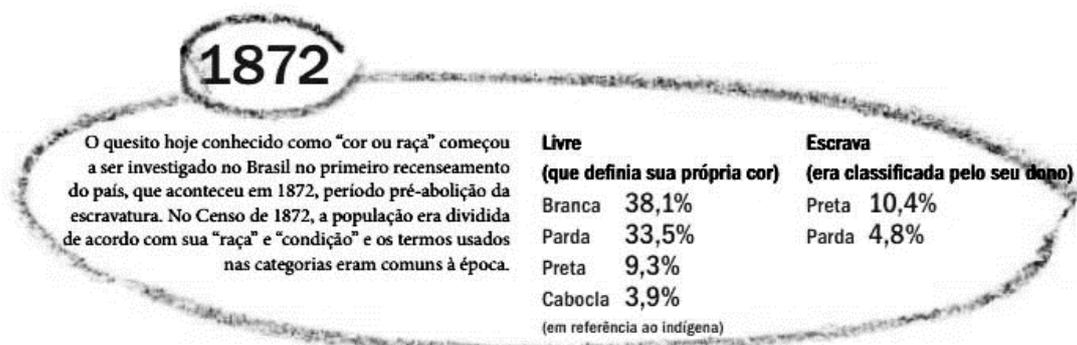
“A escolha de uma projeção depende do que se deseja representar.”

SAMPAIO, Fernando dos Santos. **Para viver juntos**: 9º ano do ensino fundamental.  
São Paulo: SM, 2015, p.140-141.

O planejamento de uma aula de geografia sobre projeções cartográficas deve mostrar que o mapa de

- (A) Mercator é realizado com base numa projeção cilíndrica conforme, provocando distorções diversas nas áreas dos países presentes no planisfério.
- (B) Peters é realizado com base numa projeção plana tangente ao polo, alterando as áreas dos locais representados, destacando sua posição geopolítica.
- (C) Peters é uma projeção azimutal equivalente desvinculada do eurocentrismo, já que as áreas da Terra conservam o tamanho por meio da correção das distâncias longitudinais.
- (D) Mercator é uma projeção plana interrompida associada à visão eurocêntrica do mundo, já que as áreas da Terra conservam a forma por meio da correção das distâncias latitudinais.

### 20ª QUESTÃO



Revista Retratos, Rio de Janeiro: IBGE, n. 11, 2018.



Atualmente, o agente de pesquisa do IBGE oferece as opções e o entrevistado escolhe como se classifica com base na pergunta: “A sua cor ou raça é branca, preta, amarela, parda ou indígena?”. A importância do levantamento de dados sobre a questão racial pelos órgãos oficiais está relacionada ao(à)

- (A) adoção de um critério multidimensional, que impossibilita que fatores como a cor da pele, ancestralidade, origem e até a classe social influenciem a autoclassificação por parte do entrevistado.
- (B) reconhecimento da raça como um fator relevante na promoção de direitos, não significando a confirmação de uma hierarquização racial, mas uma necessidade de se promover a igualdade de todos.
- (C) apontamento das disparidades em relação aos direitos básicos, desde o Censo de 1872, instrumentalizando o Estado brasileiro no combate ao racismo e outras formas de discriminação no país.
- (D) manutenção das desigualdades, ao transferir para o entrevistado a identificação com uma das cinco opções de cor ou raça fornecidas, desconsiderando a multiplicidade étnica que compõe a sociedade brasileira.

### **21ª QUESTÃO**

“A sociedade global como um todo, em diferentes formas e intensidades, de acordo com o contexto (da periferia de Bagdá às favelas do Rio, da *banlieu* de Paris às *slums* de Bombaim), propagou nos tempos políticos de segurança que, além de alimentarem fortes setores da economia, foram alicerçadas num ideário, numa ideologia ou mesmo numa cultura de insegurança ou do medo de tamanha amplitude que acabou legitimando grande parte das medidas de exceção tomadas pelos governos nacionais e que são louvadas pela mídia internacional hegemônica.”

HAESBAERT, R. **Viver no limite**: território e multi/transterritorialidade em tempos de in-segurança e contenção. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014, p. 231.

Tomando como exemplo a cidade do Rio de Janeiro, assinale a alternativa que caracteriza os rebatimentos espaciais simbólicos do processo descrito no texto.

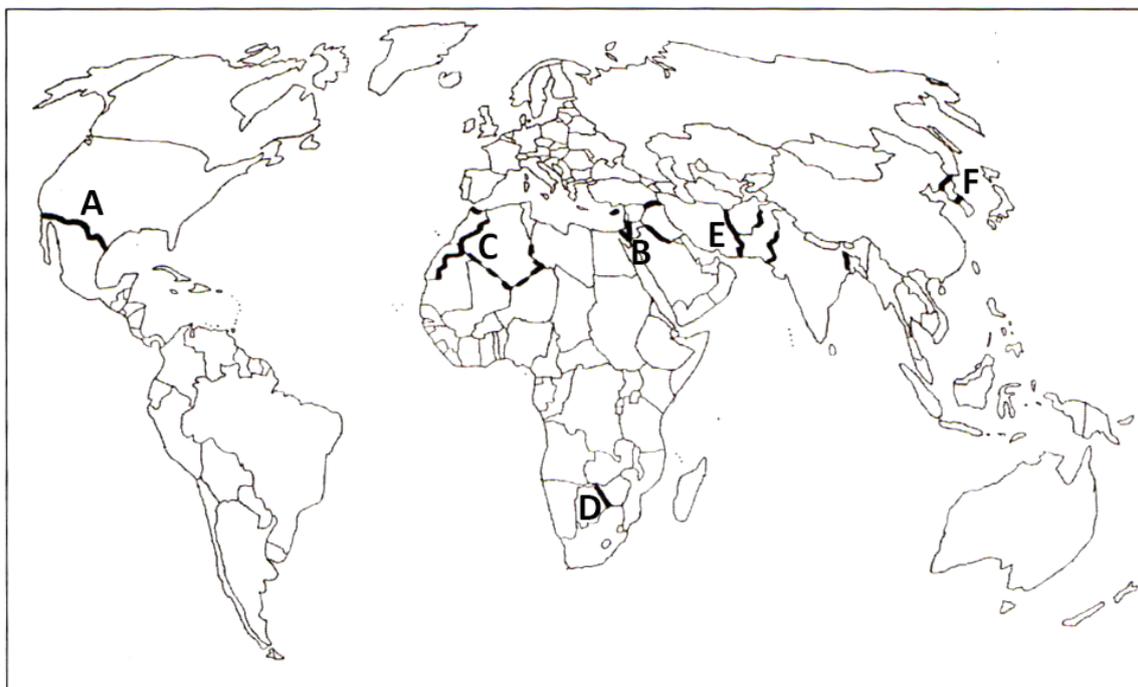
- (A) A cobertura geográfica da mídia hegemônica acerca dos episódios envolvendo conflitos entre polícias e narcotraficantes, privilegiando determinadas áreas e impactando, assim, nas políticas públicas de segurança.
- (B) A inauguração do Centro de Operações Rio (COR), onde a geografia do mapa descritivo clássico, porém tecnologicamente não georreferenciada, se mostra em toda sua magnitude cartográfica-quantitativa.
- (C) A construção de muros-dutos ao longo de grandes vias de circulação na cidade, como as Linhas Vermelha e Amarela, os quais implicam a contenção territorial indireta da população subalternizada.
- (D) A edificação de muros-barragens, construídos, por exemplo, na favela Santa Marta, como estratégia de contenção territorial dessas áreas, legitimados pelo discurso da preservação ambiental.



## 22ª QUESTÃO

Observe o mapa a seguir.

### PRINCIPAIS MUROS E CERCAS FRONTEIRIÇAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



HAESBAERT, R. **Viver no limite**: território e multi/transterritorialidade em tempos de in-segurança e contenção. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014, v. 1 (adaptado).

Assinale a alternativa que apresenta uma consideração correta acerca das fronteiras representadas no mapa.

- (A) O muro A combina estratégias de reclusão, pelo confinamento de cidades e povoados, e de contenção, vinculada aos limites fronteiriços internacionais, e à atuação de grupos fundamentalistas.
- (B) O muro D foi construído como uma estratégia de controle das fronteiras visando a evitar a atuação de grupos fundamentalistas islâmicos associados a um dos países, apoiado pela África do Sul.
- (C) O muro E é foco de constantes disputas motivadas por questões religiosas envolvendo a participação dos países árabes desde a criação do Estado de Israel pela Organização das Nações Unidas.
- (D) O muro F representa resquícios de um confronto político-ideológico entre dois grandes blocos geopolíticos, entretanto, hoje adquire a função de controlar o fluxo de “migrantes econômicos”.



### 23ª QUESTÃO

Em livro recente, Gomes (2017) examina o que considera uma das mais importantes proposições de Humboldt, a *Naturgemälde*, termo que pode ser traduzido como “pintura da natureza”. Trata-se de uma imagem presente em sua primeira grande publicação, que segundo Gomes era muito mais que uma mera ilustração de algo explicado no texto:

Trata-se do perfil de montanhas. Ao lado, no ápice da elevação, está indicado Chimborazo [...] que era considerada a montanha mais alta do mundo. À direita, no cume com um cone vulcânico emitindo fumaça, há a indicação do Cotopaxi. [...] No espaço do céu são indicadas comparativamente as altitudes de outras montanhas, situadas na Europa e na Ásia [...]. O desenho da montanha, do lado esquerdo, apresenta aspectos visíveis em seu conjunto, a densa e verdejante vegetação das áreas mais baixas, a gradativa diminuição de volume e do aspecto verde, logo depois as rochas nuas e, acima delas, as neves. [...] Dos dois lados do desenho, ocupando duas largas faixas nas extremidades, estão dispostas colunas [...]. Cada uma contém informações sobre diferentes aspectos que variam segundo a altitude. [...] Os dados nas colunas podem ser lidos de três formas: no sentido vertical [...], no sentido horizontal [...], e a terceira, relacionando os dados expostos nas colunas com as espécies vegetais anotadas sobre o desenho e correlacionando-os ao aspecto visível que nos é dado pela figuração da montanha no desenho.

GOMES, Paulo César da Costa. **Quadros geográficos**: uma forma de ver, uma forma de pensar. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017, p.37-38.

Após aprofundar a análise da imagem, Gomes afirma que, na prática e de maneira muito própria, Humboldt teria construído com a *Naturgemälde* um sistema original de informações geográficas.

Tal comparação se torna possível se considerarmos que os Sistemas de Informações Geográficas (SIG), assim como a *Naturgemälde*,

- (A) apresentam dois aspectos fundamentais do conhecimento geográfico, a localização e situações fitogeográficas, possibilitando múltiplos cruzamentos e associações baseadas nos dados organizados.
- (B) são bases de dados digitais georreferenciados, que podem ser visualizados em mapas de diferentes formas, resultantes do cruzamento de variadas informações localizadas e permitindo múltiplas inferências e análises.
- (C) provocam o raciocínio com base na coleta, tratamento, recuperação, armazenamento e distribuição de informações, a fim de buscar a conexão de variados elementos que atuam em um fenômeno em uma dada localização.
- (D) reúnem informações ordenadas segundo um princípio de localização, agregadas sobre um mesmo plano, formando um conjunto, coerente e organizado, oriundo de uma narrativa preestabelecida, com base na qual podem ser tiradas conclusões.



## 24ª QUESTÃO

Observe as figuras a seguir, relativas ao Rio Macaé, RJ.

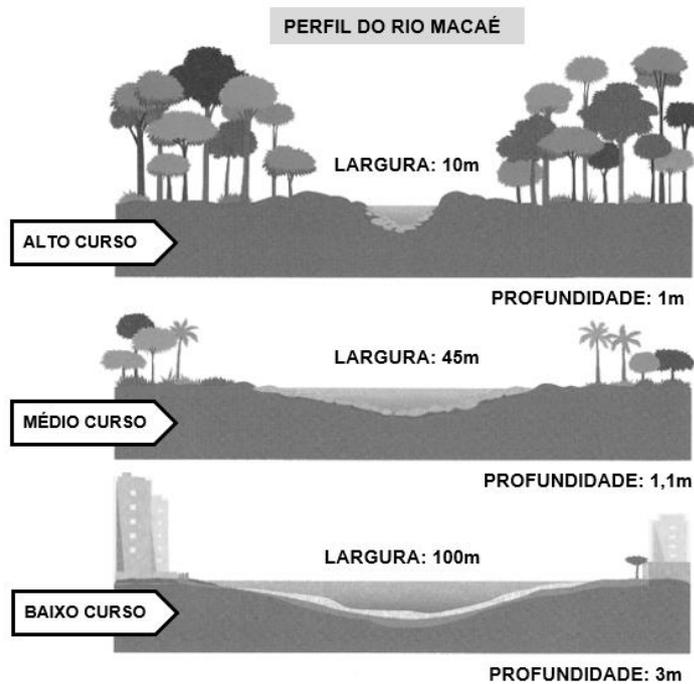


Figura 1: Perfil esquemático do tipo de vegetação e uso do solo predominantes na bacia do rio Macaé

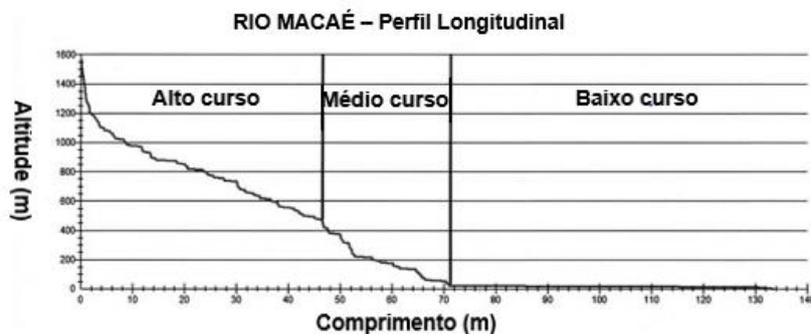


Figura 2: Perfil longitudinal do rio Macaé

FREITAS, L. E. et al. **Atlas ambiental da bacia hidrográfica do rio Macaé**. Rio de Janeiro: Nova Tríade Brasil, 2015, p. 18-19. (Modificado.)

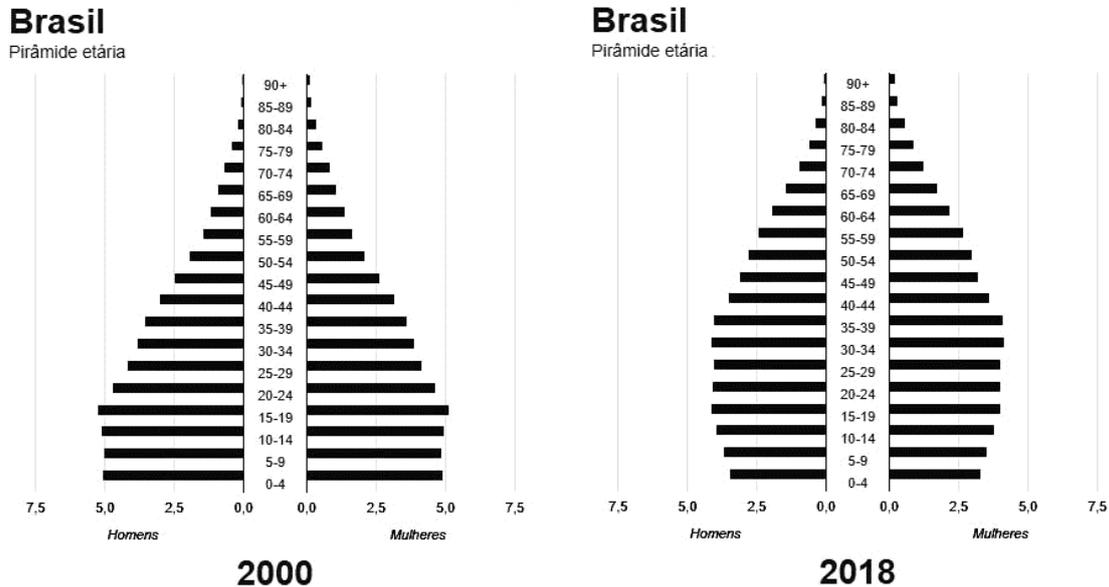
A associação entre as informações apresentadas nas duas figuras nos permite afirmar que

- (A) o alto curso apresenta grande declividade, porém possivelmente o rio não recebe grande carga de sedimentos oriundos do escoamento superficial.
- (B) os sedimentos que favorecem o assoreamento no baixo curso estão associados à ocorrência de deslizamentos nas encostas do alto curso.
- (C) os trechos mais encachoeirados do rio são mais estreitos e profundos, apresentando também um maior volume de água.
- (D) a ocupação urbana no baixo curso é favorecida pela baixa declividade, sendo responsável por elevados níveis de poluição.



## 25ª QUESTÃO

Observe as pirâmides etárias a seguir:



Por meio do estudo das pirâmides etárias, é possível ter acesso a informações sobre a estrutura etária de um determinado recorte espacial. Entretanto, neste tipo de gráfico, não é possível observar alguns processos importantes na estrutura populacional.

São informações observáveis e não observáveis nas pirâmides etárias acima, respectivamente,

- (A) o aumento no número de feminicídios e a redução da taxa de natalidade.
- (B) a crise no sistema previdenciário e o aumento na expectativa de vida das mulheres.
- (C) o aumento da População Economicamente Ativa ((PEA) e a redução da população transexual.
- (D) o crescimento da população com identidades não binárias e a redução da população absoluta.



**PROVA ESCRITA DE GEOGRAFIA**  
**TERCEIRA PARTE – QUESTÕES DISCURSIVAS**

**1ª QUESTÃO**

**Valor total da questão: 25 pontos**

“Defenderei que o livro didático, como um produto legítimo da geografia escolar, expressa a produção do sistema de ensino básico, mais especificamente a vulgata estabelecida na disciplina, assim como também as propostas curriculares governamentais definidas no momento em que ele é produzido. Ou seja, é um produto original, muito importante e deveria ser reconhecido e valorizado enquanto tal.”

SENE, João Eustaquio de. “O livro didático como produto da geografia escolar: obra menor?” **Revista Brasileira de Educação Geográfica**, Campinas, v. 4, n. 7, p. 27-43, jan./jun. 2014.

“O livro didático não é um simples espelho: ele modifica a realidade para educar as novas gerações, fornecendo uma imagem deformada, esquematizada, modelada, frequentemente de forma favorável: as ações contrárias à moral são quase sempre punidas exemplarmente; os conflitos sociais, os atos delituosos ou a violência cotidiana são sistematicamente silenciados.”

CHOPPIN, Alain. “História dos livros didáticos e das edições didáticas”.  
**Revista Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 3, p. 557, set./dez. 2004.

Discuta o papel dos livros didáticos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) no ensino de geografia atualmente, destacando suas potencialidades e limitações na construção do currículo praticado nas escolas brasileiras (mínimo de 20 e máximo de 30 linhas).

1

---

---

---

---

5

---

---

---

---

---

10

---

---

---

---

---

15

---

---



16

---

---

---

20

---

---

---

---

25

---

---

---

---

30

---

---



## **2ª QUESTÃO**

**Valor total da questão: 25 pontos**

**Valor do item a: 10 pontos**

**Valor do item b: 15 pontos**

“Entendemos que não há um único modo de ser jovem, uma vez que este é influenciado por suas experiências, histórias e práticas espaciais. Todavia, ser jovem também está ligado a essas influências, as quais permitirão ao indivíduo exercer sua juventude de um modo ou de outro. O jovem do campo que desde cedo se defronta com questões ligadas às dificuldades de acesso à terra, às expectativas em relação à produção familiar e ao esforço nas atividades agrícolas, por exemplo, tem marcas em sua forma de pensar e agir diferentes daquelas do jovem que mora na periferia urbana. Este não foge à regra e, também, desde cedo, defronta-se com questões que o forçam a procurar diferentes formas de se posicionar e refletir sobre sua condição juvenil. Ambos, por sua vez, posicionam-se diferentemente daqueles que tem maior poder aquisitivo, que vivenciam uma juventude plenamente voltada aos estudos e ao exercício de sua condição juvenil.”

MENEZES, Priscylla Karolaine de. “O ensino de geografia e o lugar de vivência do jovem escolar: uma articulação necessária à compreensão das práticas espaciais do aluno”. In: CAVALCANTI, Lana de Souza; CHAVEIRO, Equimar Felício; PIRES, Lucineide Mendes (Org.). A cidade e seus jovens. Goiânia: PUC-GO, 2015, p. 53.

- a) Elabore uma situação-problema na qual conflitos decorrentes das diversas formas de vivenciar a juventude apareçam no cotidiano escolar (mínimo de 5 e máximo de 10 linhas).

1

---

---

---

5

---

---

---

---

10

---

---



- b) Aponte caminhos para o(a) professor(a) abordar essa situação em suas aulas, com base em **um** conceito-chave da geografia (espaço, lugar, território, paisagem ou escala). (Mínimo de 15 e máximo de 30 linhas.)

1

---

---

---

---

5

---

---

---

---

---

10

---

---

---

---

---

---

15

---

---

---

---

---

---

---

20

---

---

---

---

---

---

---

---

25

---

---

---

---

---

---

---

---

---

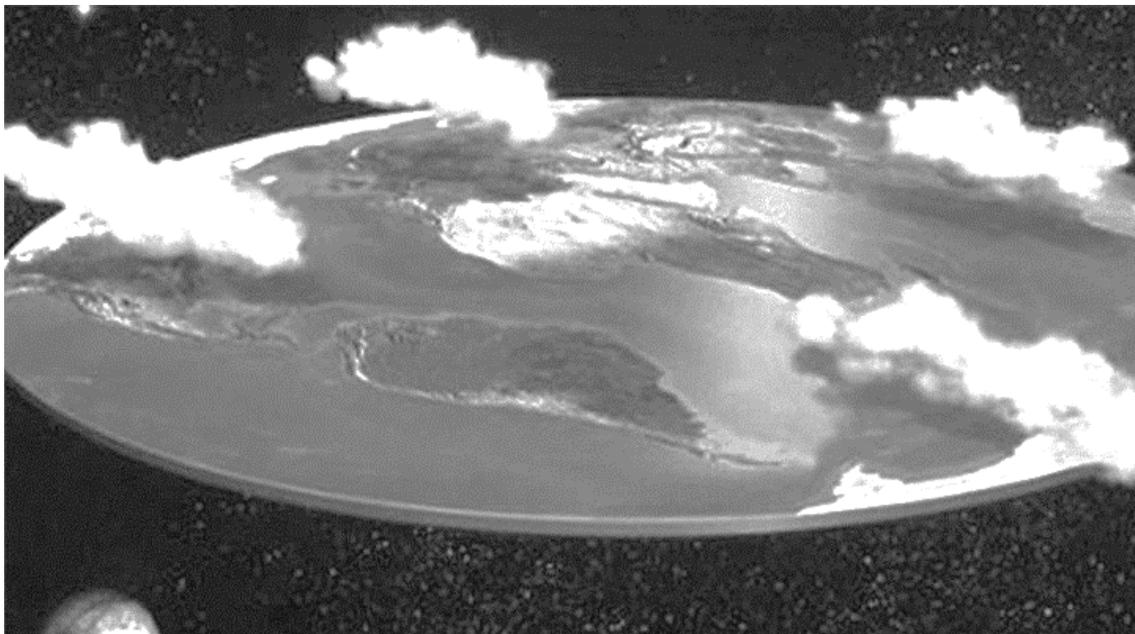
30

---



### 3ª QUESTÃO

Valor total da questão: 25 pontos



Disponível em: <http://www.joaodefraitas.com.br>. Acesso em 1 ago. 2018.

Astrônomos e pesquisadores de diversas civilizações antigas (Grécia, Índia, China, dentre outras), defendiam a ideia de que a Terra era achatada. Com o desenvolvimento das Grandes Navegações dos séculos XV e XVI, esta ideia foi praticamente sepultada. Porém, no século XIX, algumas pessoas trouxeram novamente essa questão para a discussão, com argumentos que (em suas concepções) poderiam provar que a Terra seria plana.

Em pleno século XXI, com as chamadas *fake news*, surgiram novamente ideias e contestações de que a esfericidade (ou geóide) da Terra seria uma farsa. Diversos vídeos no YouTube e postagens nas redes sociais tentam justificar essa ideia.

Considerando o rigor científico e os temas da geografia escolar, discorra sobre as possibilidades de abordagem dessa discussão em aulas de geografia, apresentando, no mínimo, três argumentos. (Mínimo de 20 e máximo de 30 linhas.)

1

---

---

---

5

---

---



6

---

---

---

10

---

---

---

---

15

---

---

---

---

20

---

---

---

---

25

---

---

---

---

30

---



#### **4ª QUESTÃO**

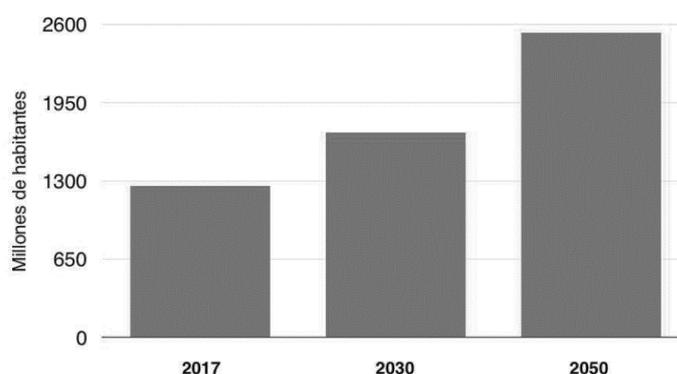
**Valor total da questão: 25 pontos**

#### **A “bomba demográfica” africana**

O continente responde por quase metade do crescimento da população mundial, mas especialistas acreditam que esse movimento tende a se estabilizar.

“O que faz falta na **África** são mais camisinhas.” “Por que têm tantos filhos se não podem alimentá-los?” “Com tanta gente no mundo, não poderemos salvar o planeta.” Pergunta e opiniões como essas proliferam nas redes sociais e nos comentários diante das notícias sobre o aumento da população (países como Níger poderiam multiplicar seu número de habitantes por quatro em 2030 e por 10 em 2050), a prevalência da fome (dois de cada dez africanos não comem o suficiente) e as migrações na – e principalmente a partir da – África Subsaariana. As projeções demográficas mundiais – prevê-se que em 2050 o número de seres humanos supere os 9 bilhões e se aproxime dos 10 bilhões –, particularmente impressionantes no caso africano, são vistas com preocupação pelos países ricos, onde muitos já falam de uma *bomba demográfica* africana.

[...] Dos nove países que concentrarão a metade do crescimento populacional até 2050, cinco são africanos (Nigéria, República Democrática do Congo, Etiópia, Tanzânia e Uganda). E outros, como Angola, Burundi, Níger, Somália, Zâmbia e a própria Tanzânia, multiplicarão por pelo menos cinco seu número de cidadãos. Hoje há 1,2 bilhão de africanos, e para 2050 se prevê que sejam o dobro. Ou seja, o continente responde por quase metade do crescimento da população mundial. Observe o gráfico a seguir:



**Projeções de população na África. Fonte: UNDP.**

“O problema é que não vemos as coisas em perspectiva: esse processo não é nenhuma peculiaridade africana, e sim um ciclo pelo qual outros continentes já passaram antes”, sustenta Julio Pérez Díaz, especialista em demografia do Centro Superior de Investigações Científicas (CSIC) da Espanha. “Na segunda metade do século passado se falava com temor do crescimento da população na Ásia, principalmente na China, e hoje as taxas de fecundidade por lá são parecidas com as europeias”, acrescenta.

**EL PAÍS Internacional**, 4 ago. 2018 (adaptado).



Analise a chamada “bomba demográfica” africana, considerando os argumentos e as soluções propostas pelas teorias demográficas neomalthusiana e reformista (mínimo de 20 e máximo de 30 linhas).

1

---

---

---

5

---

---

---

---

10

---

---

---

---

15

---

---

---

---

20

---

---

---

---

25

---

---

---

---

30

---





